

▶ OUVIR EMISSÃO



🏠 NOTICIÁRIOS | POLÍTICA | SOCIEDADE | ECONOMIA | DESPORTO | INTERNACIONAL | CULTURA | VÍDEOS | OPINIÃO | HUMOR | PROGRAMAS | Gosto

Ambiente | Ciência e Tecnologia | Educação | Saúde | Justiça | Segurança

**TEMOS UM COMPROMISSO:
LEVAR ENERGIA VERDE A TODAS AS CASAS.
PLANO CASA IBERDROLA**

MUDE JÁ
Melhoramos
o seu preço
atual da luz

SOCIEDADE

Ordem dos Engenheiros alerta para importância do reforço antissísmico

12 DE FEVEREIRO DE 2018 - 22:36

Bastonário fala em "alterações de cosmética" nos edifícios sem qualquer preocupação com a segurança das pessoas.



Foto: Reinaldo Rodrigues/Global Imagens

Dora Pires

PARTILHAR COMENTAR

Num dia de crise sísmica nos Açores, o bastonário da Ordem dos Engenheiros lembrou que está prometida, mas ainda não avançou, a alteração da lei que isenta a reabilitação urbana de introduzir sistemas antissísmicos nos edifícios.

Em zonas mais sensíveis, como é o caso de Lisboa, e onde há um grande mercado de edifícios reabilitados, a questão é ainda mais premente. Em declarações à TSF, Carlos Mineiro Aires explica que os promotores imobiliários nem sempre têm essa preocupação. O ideal, defende o bastonário da Ordem dos Engenheiros, é que essa informação fosse obrigatória para que o comprador soubesse de facto se o edifício justifica o preço.

▶ Mineiro Aires explica o que são os sistemas antissísmicos

▶ OUVIR EMISSÃO



PROGRAMAÇÃO

NEWSLETTER

Mineiro Aires está convencido de que estará para breve a alteração da lei para obrigar quem faz reabilitação de imóveis a incluir sistemas antisísmicos, uma intervenção técnica que pode ser determinante em caso de tremor de terra. O bastonário avisa que também é urgente transpor a legislação europeia que reforça os mecanismos de segurança no edificado.



Mineiro Aires fala em intervenções de cosmética que colocam as pessoas em risco



O bastonário defende a criação de uma ficha técnica dos edifícios

Sobre a segurança dos edifícios em Portugal, em caso de tremor de terra, a TSF ouviu também um engenheiro sísmico. Mário Lopes, do Instituto Superior Técnico, acredita que há um investimento essencial do Estado em investigação, proteção civil e regulamentação técnica, mas também há falhas graves, como "a fiscalização da legislação que o próprio Estado cria, na reabilitação o grau de exigência da resistência sísmica é zero porque a lei quando se reabilita um edifício antigo a lei não obriga a cumprir a regulamentação posterior à construção original e ainda ao nível da rede de infraestruturas e da indústria e do património construído que precisam de ser protegidos dos sismos".



Mário Lopes explica o que está a ser mal feito



0 COMENTÁRIOS

0 comentários

Ordenar por Os mais recentes ▼

Adicionar um comentário...



ÚLTIMAS

Manchester City goleia em Basileia, Juventus e Tottenham empatam em Turim

"É possível" que haja uma revisão em alta do PIB em 2018
Há 1 min

Seca agrava restrição de abastecimento de água em Maputo
Há 18 min

Ministra da Justiça disposta a dialogar com guardas sobre horário de trabalho
Há 53 min

Médicos contra licenciatura em medicina chinesa ameaçam com protesto

"É irónico que Portugal proponha impostos para afugentar empresas digitais"

Governo considera que PIB sobe com "maior equilíbrio" das contas

Cerca de 20 migrantes morrem em acidente de camião na Líbia



PUB